

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DE UM ATLETA GUIA PARA PARTICIPAR DAS PARALÍMPIADAS ESCOLARES 2018

Alexsandro dos Santos Lopes

alexsandrosantos100@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este relato de experiência tem como principal objetivo descrever as etapas vividas por um atleta guia para participar da edição de 2018 das Paralímpiadas Escolares. Para tanto, levantamos dados que envolvem as etapas percorridas por dois atletas cegos totais e o atleta guia. Os resultados apontam que houve uma melhora no desempenho esportivo e psicológico dos atletas e, em especial, nas relações sociais que se estabeleceram antes, durante e depois do evento.

PALAVRAS-CHAVE

Paralímpiadas Escolares; Deficiência visual; Atletismo paralímpico

INTRODUÇÃO

Diversos órgãos e instituições internacionais e nacionais, voltadas para o esporte adaptado, dedicam-se atualmente na tentativa de diminuir os impactos negativos sobre as pessoas com algum tipo de deficiência como é o caso, por exemplo, das Paralímpiadas Escolares promovida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (doravante, CPB).

Assim, o atletismo paralímpico, como modalidade do esporte adaptado, mostra-se como uma forma eficiente de envolver o deficiente visual em múltiplas atividades humanas como, por exemplo, interagir com outras pessoas, se envolver fisicamente no ambiente físico, ter autonomia, autoestima, determinação, sonhos, perdas e conquistas. Em outras palavras, através do atletismo paralímpico, passa-se a colocar a pessoa nestas condições fisiológicas como um ser humano que age dentro da sociedade experimentando as mesmas condições que qualquer outra pessoa tida como normal.



JUSTIFICATIVA

A questão da inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência é um dos problemas mais notáveis em diversas sociedades, pois os avanços da humanidade mostram que ao longo da história o deficiente sempre ficou à margem da civilização. O rótulo de incapaz dado à pessoa nessa condição proporcionou sua exclusão na participação ativa das atividades da sociedade gerando, desta forma, consequências negativas sentidas até hoje por pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Assim, a relevância deste trabalho se dá pela possibilidade de repensarmos, especificamente, o papel do deficiente visual como um agente dentro da sociedade que age através do esporte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever as etapas de desenvolvimento seguidas por um atleta guia para sua participação nas Paralímpiadas Escolares 2018.

Objetivos Específicos

- a. Discutir sobre a importância do atletismo paralímpico num contexto em que muito se fala sobre a inclusão social para o deficiente visual;
- b. Refletir sobre os benefícios físicos e mentais do atletismo paralímpico para o deficiente visual.

METODOLOGIA

A base para este relato¹ consiste na dedicação, desempenho e conquista dos atletas Leonam de Souza Araújo de 16 anos e Lucas Rodrigues da Costa de 13 anos – ambos T11², ou seja, cegos totais – e o atleta guia Alexandro dos Santos Lopes na edição de 2018 das Paralímpiadas Escolares que foi realizada de 19 a 24 de novembro em São Paulo (SP). A metodologia consiste em uma discussão a partir da apuração e análise de dados oficiais do desenvolvimento dos atletas envolvidos antes, durante e depois das Paralímpiadas Escolares 2018. Este trabalho, portanto, resgata as etapas trabalhadas/desenvolvidas, com os dois atletas cegos totais, por um atleta guia para alcançar a edição de 2018 do evento promovido pelo CPB.

ETAPAS DESENVOLVIDAS

É necessário iniciarmos esta sessão fazendo uma breve contextualização sobre o programa que trabalha com as modalidades esportivas paralímpicas desenvolvidas na Unidade Especializada Estadual José Alvarez de Azevedo (UEEJAA) localizada na cidade de Belém do estado do Pará e que é dirigida pela Professora Lindalva Gomes Carvalho – trata-se de uma instituição educacional que trabalha com alunos com deficiência visual e múltiplas. Esse programa que trabalha com o esporte adaptado é coordenado pela Professora Kátia HelenyrTadaiesky Lima de Lima que desenvolve essa atividade desde 2006 com as modalidades Atletismo, Natação e Goalball. É neste contexto que os alunos Lucas e Leonam encontram amparo para desenvolver suas práticas esportivas dentro da modalidade atletismo.

O atleta guia, Alexandro dos Santos Lopes, que já foi aluno dessa instituição entre os anos de 1995 a 2011 e que, também, já foi atleta do programa entre os anos de 2008 a 2011 nas modalidades atletismo e goalball, hoje trabalha como voluntário a serviço da modalidade atletismo desde 2014. Foi assim que no ano de 2017 o atleta guia passou a auxiliar o atleta Leonam e desde 2018 vem auxiliando o atleta Lucas.



¹ Para efeitos éticos e legais, foi-nos autorizado, por meio de termos oficiais, pelos representantes e/ou responsáveis, usar explicitamente todos os nomes de instituições e pessoas aqui citados.

² Nomenclatura que corresponde ao B1 da OMS.



Para se chegar a participar das Paralímpiadas Escolares (etapa nacional) é necessário obter a classificação em dois eventos anteriores: Seletivo Municipal³ e Seletivo Estadual⁴, por isso os treinos dos atletas ocorreram intensamente durante oito meses de 2018, com auxílio do atleta guia, na pista de corrida da Universidade Estadual do Pará (UEPA) com o objetivo de participarem dos três eventos esportivos.

Os treinos iniciais foram bem esclarecedores em relação aos principais problemas apresentados pelos atletas⁵. No caso de Lucas, nas primeiras voltas da pista de atletismo, foi observado sua cabeça constantemente voltada para baixo e sua falta de ritmo (organização motora para corrida) e, na situação de Leonam, suas habilidades motoras eram muito comprometidas, o que é natural para o deficiente visual sem estímulo, já que:

A deficiência visual e o desenvolvimento motor interagem muito: o desenvolvimento motor pode se atrasar porque o estímulo visual para a movimentação e para o alcance de um objeto está inferior ao normal. Uma habilidade motora pobre atrasa o desenvolvimento das funções cognitivas e a criança não aprende a usar o máximo sua visão. (Hyvarinen, 1991, p. 47).

Esse comprometimento motor de Leonam mostrou-se, desta forma, como um grande desafio para o atleta e o atleta guia. Foi necessário, portanto, neste caso, estabelecer um diálogo motivacional constante, já que o atleta rapidamente se cansava e reagia psicologicamente demonstrando irritação devido seu baixo desempenho nos treinos iniciais, entretanto, com o decorrer do tempo as experiências proporcionadas ao atleta, com o método de repetição dos treinos técnicos, se mostrou eficiente para sua evolução, pois, segundo Craft e Lieberman (2004, p.186), “o componente que falta para o desenvolvimento dos padrões normais de movimento e de condicionamento físico de alunos com deficiência visual é a experiência, e não a capacidade”. Lucas, por outro lado, demonstrava certo entusiasmo a cada treino devido sua rápida evolução nas atividades impostas a ele. Essa sondagem demonstrou que foi necessário traçar um perfil específico de cada atleta, nesse primeiro momento, para que os trabalhos nos treinos fossem adequados a cada realidade, almejando colocá-los, assim, num mesmo nível técnico até as Paralímpiadas Escolares de 2018.

No decorrer dos treinamentos, após algumas experiências, os atletas foram colocados em suas devidas provas – Corrida na Pista e Salto em Distância, esta última sendo exercida apenas por Leonam – e, levando em consideração que a Corrida na Pista exige que atleta e atleta guia tenham o mesmo ritmo, foi necessário trabalhar com a velocidade, passada de corrida e condicionamento físico de Lucas e Leonam.

Lucas, por exemplo, se destacou mais rapidamente pelo seu disciplinamento e com isso seus treinos começaram a se tornar mais intensos e mais específicos com resultados cada vez mais positivos tanto nos aspectos da própria prova quanto nos aspectos comportamentais do atleta, visto que ele, inicialmente, se apresentava de forma muito introvertida, o que dificultava muito a consolidação de sua parceria com o atleta guia, vínculo fundamental para o bom rendimento da Corrida na Pista. E notou-se que um dos estímulos fundamentais para que Lucas tivesse o desenvolvimento de sua comunicação foi a interação direta com pessoas deficientes que também estavam envolvidas no universo do esporte adaptado, assim, passou-se a observar um comportamento de maior desenvoltura do atleta que esbanjava mais autoestima e confiança refletindo isso, conseqüentemente, em seus resultados alcançados nos Seletivos Municipal e Estadual, onde Lucas venceu em primeiro lugar nas provas de pista.

A partir de observações e discussões entre atleta guia e a professora coordenadora do programa da UEEJAA, Kátia HelenyrTadaiesky Lima de Lima, ficou definido que o perfil físico de Leonam seria apropriado

3 Jogos Paralímpicos Escolares de Belém.

4 XI edição dos Jogos Paralímpicos Escolares do Pará realizada em Marabá no período de 27 a 30 de junho de 2018.

5 Na situação de Leonam, referimo-nos aos seus treinos iniciais que aconteceram no ano de 2017.



para dois tipos de provas: Corrida na Pista e Provas de Campo. No entanto, sua constante reação psicológica diante de seus erros nos treinos, causados principalmente por questões motoras, continuava se mostrando como uma barreira na evolução do atleta, tendo em vista que esses erros o levavam a um estado de raiva. Fez-se necessário, portanto, recorrer ao auxílio motivacional e psicológico – dado principalmente pelo seu atleta guia que esclarecia que o erro não era o fracasso e sim um dos estímulos fundamentais para a superação – e da repetição contínua das técnicas esportivas. Desta forma, o quadro geral de Leonam passou a melhorar e suas conquistas alcançadas nos Seletivos Municipal e Estadual expressaram esse estado, tendo em visto que o atleta foi medalha de ouro em todas as provas que competiu.

A classificação nacional de Lucas e Leonam os colocou como os melhores atletas do estado do Pará em suas respectivas categorias, sub14 e sub18, fazendo, posteriormente, com que as Paralímpiadas Escolares lhes proporcionasse uma experiência de conhecer e conviver com os melhores competidores do Brasil das diversas modalidades paralímpicas e a chance de poderem sair pela primeira vez de seu estado natal (no caso de Leonam, sua saída do estado paraense se deu pela primeira vez ao participar das Paralímpiadas Escolares de 2017 que também aconteceu na cidade de São Paulo).

Lucas obteve ouro nas provas de 60 m, 150 m e 800 m, chamando a atenção de um olheiro da prova de 800 m que o convidou para participar do Camping Escolar Paralímpico 2019⁶, e Leonam conquistou prata nas provas de 100 m e Salto em Distância e ouro na prova de 400 m também chamando a atenção de um olheiro da prova de Salto em Distância do Camping. Essa empolgação, dedicação e reconhecimento dos jovens atletas, nas Escolares, colaborou num quadro de medalhas que colocou o estado do Pará no segundo lugar geral na classificação do atletismo paralímpico das Paralímpiadas Escolares 2018, um título inédito para o estado paraense. Portanto, para tais efeitos, o atleta guia cumpriu papel fundamental ao levar em consideração a individualidade de cada atleta, seus problemas físicos e psicológicos, construindo, desta forma, a cumplicidade que é tão fundamental para os bons resultados em competições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Filho, Carvalho e Almeida (2004), são múltiplos os problemas apresentados pelo deficiente visual, mas, como vimos na experiência do atleta guia, o esporte é uma forma de ultrapassar barreiras que vão além dessa deficiência em si. Sabemos, pois, que ainda há muito para que a humanidade possa fazer em relação a esta problemática da inclusão social para as pessoas que portam algum tipo de deficiência, mas as contribuições do CPB, ao promover as Paralímpiadas Escolares, já é um grande avanço para o Brasil. Em suma, é desta forma que o atletismo paralímpico tem muito a contribuir com a inclusão social da pessoa portadora de deficiência visual em suas diversas dimensões, já que hoje os dois atletas sentem a necessidade de ir além de suas conquistas.



⁶O Camping Escolar, também promovido pelo CPB, tem como objetivo proporcionar treinamento intensivo e de alto rendimento aos jovens atletas.



EXPERIENCE REPORT ABOUT THE CHALLENGES OF A GUIDE ATHLETE TO PARTICIPATE IN SCHOOL PARALYMPIATES 2018

ABSTRACT

This experience report has as main objective to describe the stages experienced by a guide athlete to participate in the 2018 edition of the School Paralympics. For that, we collected data that involve the stages covered by two total blind athletes and the guide athlete. The results show that there was an improvement in the sports and psychological performance of the athletes and, in particular, in the social relationships that were established before, during and after the event.

KEYWORDS: *School Paralympics; Visual impairment; Paralympic athletics.*

INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE LOS DESAFÍOS DE UN ATLETA GUÍA PARA PARTICIPAR EN PARALYMPIATES SCHOOL 2018

RESUMEN

Este informe de experiencia tiene como objetivo principal describir las etapas experimentadas por un atleta guía para participar en la edición 2018 de los Juegos Paralímpicos Escolares. Para eso, recopilamos datos que involucran las etapas cubiertas por dos atletas ciegos totales y el atleta guía. Los resultados muestran que hubo una mejora en el rendimiento deportivo y psicológico de los atletas y, en particular, en las relaciones sociales que se establecieron antes, durante y después del evento.

PALABRAS CLAVE: *Juegos Paralímpicos Escolares; Discapacidad visual; Atletismo paralímpico.*

REFERÊNCIAS

- CPB. *Comitê Paraolímpico Brasileiro*. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/institucional>. Acessado em 06/01/2018.
- CRAFT, D.H.; LIEBERMAN, L. *Deficiência visual e surdez*. In: WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2004.
- FILHO, C.W.O.; CARVALHO, A. J. S.; E ALMEIDA, J. J. G. A iniciação no atletismo para pessoas cegas e com baixa visão. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 75 - Agosto de 2004*.
- HYVARINEN, L. *O desenvolvimento normal e anormal da visão*. (Tradução: SilviaVeitzman). São Paulo: Laboratório Ache, 1991.
- OMS. *Stateoftheworld'ssight: Vision 2020: theRighttosight 1995-2005*. Hyderabad (Índia): Pragati Offset Pvt. Ltd., 2005.

